

# Tucano Carlos Sampaio diz que 284 votos são suficientes para iniciar impeachment

IGOR GADELHA - O ESTADO DE S. PAULO  
28 Setembro 2015 | 21h 49

Segundo deputado, embora número seja menor do que os 342 apoios necessários para aprovar a matéria na Casa, ele basta para processo começar a tramitar por meio de recurso no plenário

São Paulo - O deputado federal Carlos Sampaio (PSDB-SP) afirmou nesta segunda-feira, 28, que, pelas suas contas, há 284 votos a favor do pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados. Segundo ele, apesar de o número ser menor do que os 342 votos necessários para aprovar a matéria na Casa, ele é suficiente para o início da tramitação do processo por meio de recurso no plenário, caso o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), indefira os pedidos. Isso porque, pelo recurso, bastaria maioria simples (51%) para aprovar o início da tramitação do processo de afastamento.

Durante seminário promovido pelo Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial, na capital paulista, Sampaio avaliou que Cunha deverá indeferir os pedidos de impeachment de Dilma. Nesse cenário, explicou, a possibilidade de recurso ao plenário é uma “vantagem” para a oposição, pois os 284 votos pró-impeachment já contabilizados ultrapassam os 257 votos necessários requeridos pela maioria simples. “Quando iniciar as manchetes no dia seguinte dizendo que iniciou o processo, temos clareza de que os que faltam para atingir os 342 votos (para conseguir aprovar a matéria na Câmara) vão aparecer”, disse.

Pelos cálculos de Sampaio, mesmo com os recentes movimentos de afago ao PMDB feitos pela presidente Dilma Rousseff ao oferecer novos ministérios à sigla, há 20 deputados do partido que devem votar a favor do impeachment. “Por mais que pareça que ela está ganhando fôlego, nossa visão é de que ela não ganha. A tendência é piorar”, afirmou. Na avaliação do tucano, cada vez que a presidente tira um partido de sua equipe para dar mais espaço ao PMDB, essa outra legenda descartada migra para o “outro lado”. “Ela faz pequenas arrumações e a coisa desanda”, disse o parlamentar.

**Andamento.** O deputado prevê que, a partir da próxima semana, alguns dos pedidos de impeachment devem começar a ser deferidos na Casa. Para ele, em outubro esse processo ficará concluído, fazendo com que, em novembro, o processo possa ser julgado pelos senadores, em sessão que deve ser presidida pelo presidente do Supremo Tribunal Federal. Segundo o tucano, a maior resistência ao processo de afastamento de Dilma no Congresso vêm do PT, PR e do PP. “Do PSB também, mas acho que muita gente do partido acabaria votando a favor”, acrescentou. Para o parlamentar, Dilma “não tem vocação” para renunciar.

Carlos Sampaio afirmou que espera uma “receptividade absoluta” da sociedade em relação ao processo de impeachment. De acordo com ele, “não tem sentido falar em golpe”. “Não estamos cassando para o PSDB assumir. Se (*o mandato de Dilma*) for cassado, quem assume é o vice dela (*Michel Temer, do PMDB*)”, disse. O parlamentar avaliou que não se pode tratar como golpe um preceito institucional como o impeachment. Para ele, a união de juristas, como o advogado Hélio Bicudo, um dos fundadores do PT, em torno do tema, deu mais “robustez” ao pedido.

Em caso de impeachment de Dilma, o parlamentar disse acreditar que o PMDB “quer assumir o governo”. Já seu partido, o PSDB, “quer saber como ajudar” esse novo governo que tomaria posse. “Não tem como ajudar a Dilma”, afirmou. “A premissa que me move é que nada é pior que Dilma.” Na avaliação de Sampaio, com o vice Michel Temer assumindo o governo, “estaremos preparados para ver um governo de coalizão que Dilma não está preparada para fazer”. “Nossa torcida é que, o Michel assumindo, ele faça um governo de coalizão com o que há de melhor, ou o País quebra.”